

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	MA	01	00	04	F20	01
	UF	Sítio.	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Maranhão
LOCALIDADE	Ilha de São Luís, São Luís-Munim, Baixada Maranhense, Litoral Ocidental Maranhense - Região de Guimarães, Litoral Ocidental Maranhense - Região de Cururupu, Lençóis Maranhenses, Chapadas do Alto Itapecuru, Chapada das Mangabeiras, Baixo Parnaíba, Médio Mearim, Alto Mearim e Grajaú, Gerais de Balsas e Regiões de Itapecuru-Mirim, Gurupi, Pindaré, Chapadinha, Codó e Caxias.
MUNICÍPIO / UF	São Luís, Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar, Rosário, Axixá, Presidente Juscelino, Bequimão, Guimarães, Mirinzal, Cedral, Central do Maranhão, Viana, Matinha, Penalva, Monção, Olinda Nova do Maranhão, São João Batista, Santa Helena, Cururupu, Serrano do Maranhão, Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão, Humberto de Campos, Primeira Cruz, Tutóia, Cantanhede, Pirapemas, Vargem Grande, Cândido Mendes, Luís Domingues, Carutapera, Zé Doca, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Brejo, Milagres do Maranhão, Codó, Alto Alegre do Maranhão, Coroatá, Caxias, Timon, São João de Sóter, Matões, Pastos Bons, Colinas, Barão de Grajaú, Araiões, Santa Quitéria do Maranhão, Pedreiras, Bacabal, São Luiz Gonzaga do Maranhão, Trizidela do Vale, Barra do Corda, Grajaú, São Raimundo das Mangabeiras, Alto Parnaíba, Balsas e Tasso Fragoso.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Bumba-meu-boi
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Da manifestação: Bumba-boi, Boi. Dos grupos de Bumba-meu-boi: boi, boiada, batalhão, turma.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

MA 01 00 04 F20 01



Foto 01 - Boi de Encantado (Pindaí/São José de Ribamar)



Foto 02 - Batizado do Bumba-meu-boi da Fé em Deus (São Luís)

Foto 03 - Bumba-meuboi Riso da Mocidade (Timon)



Foto 04 - Matraqueiros no ensaio do Bumba-meu-boi de Maracanã (São Luís)

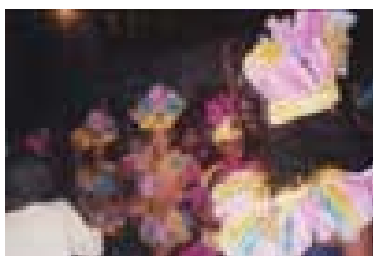


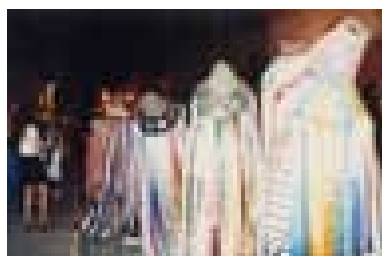
Foto 05 - Índias do Bumba-meu-boi União do Povo (Penalva)



Foto 06 - Bumba-meu-boi de Emídio (Cururupu)



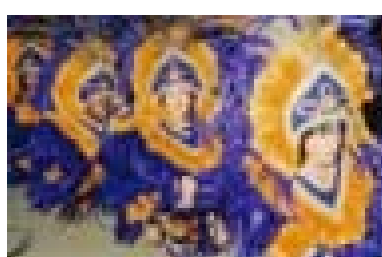
Foto 07 - Cazumbas no Festejo Junino de Matinha (Matinha)



Fotos 08 e 09 - Chapéus de rajados do Bumba-m (São Luís)



Fotos 10 e 11 - Indumentária de índias de bois de orquestra (São Luís)



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

MA	01	00	04	F20	01
----	----	----	----	-----	----



Foto 12 - Bumba-meu-boi Coração de São João e Coração de São Pedro (Boa Vista/Santo Amaro do Maranhão)



Foto 13 - Bumba-meu-boi Brilho do Tasso (Tasso Fragoso)

Foto 14 - Bumba-meu-boi Lírio da Noite (Barão de Grajaú)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MA 01 00 04 F20 01****4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

As brincadeiras de Boi estão entre as manifestações culturais populares mais difundidas em todo o Brasil, recebendo formas, designações e características peculiares segundo a região de ocorrência (Cascardo, 2000; Cavalcanti, 2000). De maneira geral, envolvem diversas modalidades de jogo, lazer, diversão e drama em festejos que reúnem para cantar, tocar e dançar, em volta de uma carcaça de boi bailante, conjuntos de homens e mulheres que se tratam por brincantes.

Paralelamente à dança e à música predominantes nas brincadeiras, desenvolve-se uma espécie de teatro cômico popular através da encenação de pequenas tramas criadas sobre temas, personagens e motivos de escolha relativamente livre, mas tendo sempre em comum a presença do boi num papel central.

Entre essas tramas, destaca-se a que se consagrou chamar de auto do Boi, a qual, em suas muitas variantes, encontra-se disseminada, sob diversas rubricas, na tradição oral e escrita de nosso país, como parte de um mesmo e único ciclo mítico. A atualização das diferentes versões desse 'mito do boi' estaria articulada às várias brincadeiras de Boi observadas ao longo do território nacional, estabelecendo entre elas "pontos de unidade e confluência significativos" (Cavalcanti, op.cit.).

Em linhas gerais, o mito refere-se ao drama de morte e ressurreição de um boi especial, animal muito precioso e querido pelo fazendeiro seu dono, ao qual este e seus empregados dispensam os maiores cuidados. Certo dia, um escravo da fazenda, chamado Pai Francisco ou Nêgo Chico, atendendo aos incessantes apelos da esposa Mãe Catirina, decide matá-lo e arrancar-lhe a língua, iguaria com a qual ela satisfaz seus desejos de mulher grávida. Descoberto o crime, Chico é perseguido pelos homens do fazendeiro, auxiliados pelos índios, exímios conhecedores da terra. Quando capturado, é submetido a terríveis castigos físicos e, para não pagar com a sua vida tirada do boi, é forçado a trazê-lo de volta ao convívio da fazenda. Nessa tarefa árdua, recebe ajuda de doutores e pajés, até que, finalmente, depois de tentar muitos artifícios, faz com que o animal ressuscite, para alegria geral e alívio de suas punições.

Na prática, o relato mítico ora exposto assume os mais diferentes contornos, podendo atingir níveis de plasticidade e dramaticidade muito variáveis: indo da simples alusão através de canções e coreografias, até a encenação completa da seqüência básica relatada, com a exploração de diversas possibilidades cênicas para cada ato. Não somente variam as versões do drama de morte e ressurreição do boi, como também este se articula ou dá lugar a outros dramas, independentemente de manter ligação direta com o tema básico da perda iminente do precioso animal. De modo que não há hoje, nem parece ter havido em outros tempos, homogeneidade no auto que é representado nas muitas brincadeiras de Boi observadas no país.

Uma das mais exuberantes modalidades da brincadeira é encontrada no Maranhão, sob a designação de Bumba-meu-boi ou Bumba-boi. Trata-se, atualmente, da maior e mais importante comemoração do diversificado calendário de festas populares do Estado, tanto em termos de mobilização da sociedade local, quanto em relação à projeção que vem obtendo em escala nacional (Araújo, 2001; Azevedo Neto, 1997; Carvalho, 1995; Marques, 1999).

Ao longo de quase todo o ano - seu ciclo festivo estende-se, em média, entre os meses de março-abril e novembro-dezembro -, o Bumba-meu-boi congrega milhares de brincantes em agrupamentos relativamente estáveis, conhecidos como boiadas ou batalhões, os quais prolongam ou propiciam a formação de laços sociais de parentesco, vizinhança, compadrio, trabalho ou amizade. Há Bois que reúnem desde algumas dezenas até milhares de pessoas em seus festejos, como é o caso de alguns Bois de matraca, como o do Maracanã e o da Maioba, em São Luís e Paço do Lumiar, respectivamente. As redes de festeiros expandem-se consideravelmente com a chegada de simpatizantes - torcedores e mutucas - e espectadores que se aproximam temporariamente dos grupos durante o período de maior ebulição dos festejos, no mês de junho, especialmente na semana de 23 a 30, quando os muitos arraiais maranhenses homenageiam os santos São João, São Pedro e São Marçal.

Na organização dos grupos valem regras e hierarquia próprias, que submetem o conjunto de brincantes à liderança exercida pelo(s) dono(s)/proprietário(s) ou diretor(es) dos Bois, sobre os quais recaem as responsabilidades imediatas de manutenção e agenciamento da brincadeira. Estas envolvem a confecção e conservação das indumentárias e dos instrumentos musicais, a provisão de alimentos e bebidas para consumo nos dias de festa, a aquisição e o cuidado dos itens e espaços rituais, a divisão e supervisão das tarefas entre os brincantes, além de todas as providências para o agenciamento de contratos para apresentações públicas.

Cada grupo é conhecido por um nome próprio que, normalmente, faz referência à localidade onde se originou ou se reúne, a seu(s) dono(s), a um ideal ou, ainda, a nomes santos: Bumba-meu-boi da Fé em Deus, Boi do Anajá, Bumba-boi da Maioba, Turma de Zequinha, Boi de Leonardo, Bumba-meu-boi Brilho da União, Bumba-meu-boi União do Povo e Turma de São João Batista são apenas alguns exemplos. Em quase todo o território maranhense existem centenas deles, muitos conhecidos apenas em suas localidades de origem; outros famosos em todo o Estado. Para ser ter uma idéia, somente na capital há mais de 200 Bois cadastrados na Secretaria de Estado da Cultura.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MA 01 00 04 F20 01**

Um levantamento em 80 dos 217 municípios maranhenses apontou 440 grupos de Bumba-meu-boi dos mais variados estilos. Destes, 46 por cento se concentram em São Luís.

À quantidade soma-se a diversidade apresentada pelos Bois, no que se refere à música, à indumentária, à dança e aos dramas encenados, configurando a variedade de estilos de brincar Boi que é a marca do bumba maranhense. Um sugestivo princípio classificatório é adotado para distinguir os grupos segundo os estilos, associando-os a *sotaques* definidos de acordo com os aspectos mencionados, e identificados por suas particularidades musicais predominantes e seu local de origem. Convencionalmente, são reconhecidos cinco sotaques: de matraca ou da Ilha (de São Luís), de Pindaré¹ ou da Baixada (Baixada Ocidental Maranhense, especificamente em que se destacam os municípios de Viana, Matinha e Penalva), de zabumba ou de Guimarães (Litoral Ocidental Maranhense com destaque para os municípios de Guimarães, Central do Maranhão, Mirinzal e Cedral), de costa-de-mão ou de Cururupu (também do Litoral Ocidental Maranhense) e, finalmente, de orquestra, originário da região do rio Munim (destacando-se os municípios de Rosário, Axixá e Morros), hoje em franca disseminação em São Luís e municípios do interior maranhense.

Cada sotaque tem uma história, traços característicos e símbolos próprios que não se confundem com os demais: um instrumento ou ritmo musical, um adereço, uma coreografia, um personagem ou, mais amplamente, um jeito de brincar que implica o cumprimento de certas tradições e preceitos. Participar de um determinado sotaque significa, portanto, dispor de um repertório simbólico estabelecido para construir e marcar relações de identidade e diferença, aliança e rivalidade, num universo multifacetado como o do Bumba-meu-boi do Maranhão. Por outro lado, significa também uma escolha dentre as várias possibilidades de realização de uma brincadeira que permite a expressão de múltiplas mensagens selecionadas a partir de um acervo comum e, em certa medida, único.

O sotaque de zabumba ou de Guimarães, por exemplo, é apontado como o mais antigo e mais fortemente marcado pela influência africana. Seus traços mais destacados são o ritmo forte baseado em instrumentos de percussão, entre os quais as poderosas zabumbas, as coreografias de passos miúdos e repisados e os grandes chapéus de fitas coloridas que pendem da cabeça aos pés dos brincantes. Seriam ainda os grupos desse sotaque os mais apegados à tradição cômica das encenações dos autos e matanças do boi.

Já nos Bois do sotaque de Pindaré ou da Baixada, predominariam instrumentos como pandeiros, caixas, tambores-onça, maracás e matracas, sendo estas tocadas num ritmo mais lento que nos Bois de matraca ou da Ilha. Na indumentária, destacam-se os peitorais e saíotes bordados, ao lado dos chapéus testeiros, feitos com penas de ema e fitas coloridas. Os cazumbas ou cazumbas - tipos mascarados e tidos como misteriosos - seriam os personagens mais marcantes dos grupos desse sotaque.

Os grupos do sotaque de matraca ou da Ilha seriam marcados pelo grande número brincantes, alguns dos quais chegam a juntar milhares de pessoas em seus festejos. São animados pelo som estridente de grandes matracas - dois pedaços de pau - batidas incansavelmente, ao lado de grandes pandeiros afinados no calor das fogueiras típicas do São João².

O sotaque originário da região de Cururupu tornou-se conhecido também pelo modo como se tocam - com as costas das mãos - os pandeiros que dão a base de sua batucada, ao lado de tambores-onça e maracás. Em sua indumentária, normalmente, destacam-se os chapéus em forma de cone com fitas coloridas, as calças tipo culote e blusões de veludo bordado.

Finalmente, o estilo mais recente entre os Bois maranhenses, o sotaque de orquestra caracteriza-se pela presença, entre os brincantes, de uma banda de músicos que tocam saxofones, trombones, clarinetas, banjos e pistões, além de outros instrumentos de sopro e corda e alguns de percussão como o bumbo. Em seu guarda-roupa a indumentária das índias, feita de penas, sobressairia entre as demais.

Apesar de ser amplamente utilizada por estudiosos do Boi e pela população maranhense - dos brincantes aos órgãos oficiais de cultura - e acionada freqüentemente para definir e opor identidades de grupos e indivíduos, vale observar que a divisão em sotaques não abarca toda a variedade das brincadeiras de Boi existentes no Maranhão, nem corresponde exatamente a áreas geográficas bem delimitadas. Há inúmeros grupos que dificilmente podem ser identificados com qualquer um desses sotaques, apresentando estilos de brincar que não se enquadram na classificação convencional.

¹ O município de Pindaré se localiza em outra região geográfica do Estado, porém a classificação desse sotaque levou o nome do município devido à forte presença do Bumba-meu-boi de Pindaré, representante desse estilo, entre os grupos desse sotaque em São Luís.

² Denominação genérica como o maranhense se refere aos festejos juninos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MA 01 00 04 F20 01**

No entanto, por maiores que sejam as diferenças entre os grupos, todos se identificam com um mesmo universo cultural que, de alguma forma, guarda unidade em sua imensa diversidade. Desse universo, destacam-se repertórios simbólicos e estéticos extremamente ricos e complexos, que, em sua dinâmica, transformam-se e comunicam-se continuamente. Há Bois, por exemplo, que, identificando-se originalmente com um sotaque determinado, incorporam ao longo do tempo elementos - instrumentos musicais, indumentárias, personagens - típicos de outros sotaques. Há grupos que vão mais longe e mudam de sotaque ao longo de sua existência. Já outros optam por executar alternadamente em suas apresentações dois estilos diferentes de brincar, como foi o caso do Bumba-meu-boi Oriente (São Luís/MA), que brincou nos sotaques de orquestra e Baixada³.

Encarar o Bumba-boi maranhense como um fato social total (Mauss, 1995) talvez ajude a compreender suas muitas dimensões e os dispositivos que permitem passar de uma a outra. Articulando, num só tempo, brincadeira e fé, música, dança e teatro, riso e drama, gozo, devoção e contrição, o universo cultural dessa manifestação permite que tão bem reúna santos, homens e palhaços, em festejos simultaneamente profanos e religiosos.

No Maranhão, dar um Boi ou brincar Boi para São João significa produzir ou contribuir em algum aspecto da produção da brincadeira realizada em homenagem ao santo, geralmente como sinal de devoção ou pagamento de uma promessa: o sujeito pode contribuir com doações materiais ou simplesmente por meio da participação, como brincante, em algum grupo de Bumba-meu-boi. Os devotos e promesseiros maranhenses acreditam que São João pode intervir nas mais diversas causas e, em prova de fé ou agradecimento, procuram reafirmar seus laços com ele através do Boi. De forma que o Bumba-meu-boi representa, para muitos, uma verdadeira obrigação junina.

Talvez em função desse caráter ambivalente, seus preparativos só se iniciem ao término das contrições da Semana Santa, com a convocação dos primeiros encontros que reúnem apenas os responsáveis pelo grupo e alguns poucos brincantes - os treinos. Na ocasião, são selecionadas as toadas e os dramas que serão encenados nos festejos do ano.

A partir daí adentra-se a fase pública, a mais exuberante da brincadeira, constituída pelos ensaios (geralmente iniciados no Sábado de Aleluia e encerrados em 13 de junho, ou no sábado mais próximo a ele, com o ensaio-redondo); o batizado (realizado na véspera do dia de São João), as apresentações (feitas mediante pagamento ou em função da programação do próprio grupo) e, finalmente, a morte do Boi (sem data fixa, podendo ocorrer até os meses de novembro ou dezembro). É então que, quase que semanalmente, em meio a umas tantas ladainhas e muita bebedeira, dança e batucada, o santo protetor de todo os Bois é louvado por alegres brincantes. Vale observar que nem todos os bois cumprem essa seqüência de festejos.

Em maior número num grupo de Bumba-meu-boi há os bailantes ou brincantes do cordão, que evoluem ao som da música e das toadas executadas pelos músicos e cantadores. Diretamente ligados ao núcleo dramático da representação, estão os personagens dos amos, cabeceiras, vaqueiros, palhaços (fazendo, entre outros, os papéis de Pai Francisco, Mãe Catirina e Cazumba, em alguns grupos), bichos, índios(as) e, finalmente, o boi.

O brinquedo principal é construído por artesãos especializados sobre uma pequena armação de fibras e madeiras leves, na qual se encaixa uma cabeça também de madeira onde fixam-se dois chifres verdadeiros, serrados e polidos, enfeitados com ponteiros de metal e fitas coloridas. Um couro bordado em veludo com miçangas e canutilhos, formando os mais belos desenhos, cobre o corpo do animal. De suas bordas pende uma barra, espécie de saia de tecido, sob a qual se esconde o miolo que, em pé ou curvado sobre o próprio corpo, lhe dá os movimentos de boi dançarino.

Os demais personagens usam indumentária e adereços próprios e têm participações e falas relativamente determinadas - de acordo com padrões estabelecidos pela tradição - nas encenações, sejam elas do auto do Boi ou das improvisadas historietas cômicas. De todo modo, revestidas das mais variadas roupagens, as representações podem variar em função de muitos fatores em que pesam a criatividade individual dos brincantes, a liberdade de improvisação, as concepções teatrais próprias a cada grupo e sotaque e os contextos particulares de sua realização.

De uma maneira geral, o amo interpreta o dono da fazenda e do boi, patrão dos vaqueiros e de Pai Francisco. Ele pode ter um ou mais sócios, com quem divide o comando da cena. Junto com os cabeceiras, tira as toadas da brincadeira, numa seqüência própria que introduz e marca cada etapa de sua execução e cada ato da encenação.

³ O Bumba-meu-boi Oriente, identificado com o sotaque da Baixada adotou o sotaque de Orquestra por algum tempo, mas retornou ao seu sotaque original.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MA 01 00 04 F20 01****5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO****5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Os festejos do Bumba-meu-boi não têm, necessariamente, um local fixo para ocorrer. Algumas etapas da brincadeira são realizadas dentro da sede⁴ do grupo de Bumba-meu-boi (se houver uma), na casa do dono do Boi ou chefe de turma, ou ainda, na rua onde reside. Normalmente, nesse caso estão os ensaios e as comemorações internas do grupo, como o batizado (se houver) e a morte do Boi, que são, de certa forma, mais restritas a seus brincantes e convidados. As apresentações públicas, concentradas, sobretudo no período junino, são feitas em arraiais, em casas de particulares, em ruas e praças públicas ou em “circos”, uma espécie de curral com uma porteira no qual o Boi brinca, montados exclusivamente para essa finalidade, onde se assiste à brincadeira mediante pagamento de um preço módico a título de ingresso.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

As sedes e barracões dos grupos (quando há) são, normalmente, construções permanentes, com paredes de alvenaria, barro ou palha, formando grandes salões retangulares com capacidade de abrigar algumas dezenas de pessoas. Porém, quando seu espaço interno é insuficiente, a brincadeira se espalha pela rua.

Os arraiais são construções temporárias montadas em ruas e praças públicas - muitos deles, no interior do Estado, ficam em chão de terra batida - erguidas com estruturas de ferro, madeira, palha e outros materiais desmontáveis. As dimensões comportam grande número de pessoas, que se distribuem em diversas barracas situadas ao redor de uma área central ou palco onde ocorrem as apresentações de Bois e outras brincadeiras. Em São Luís, construções designadas Vivas⁵ - obra do governo do Estado - vêm sendo erguidas em alvenaria com o objetivo de abrigar brincadeiras folclóricas em diversos bairros da cidade.

No interior, além dos arraiais, aparecem os circos, que também são construções temporárias, porém menores que os primeiros: um simplório cercado de madeira e palha erguido nos cantos de uma rua.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

As sedes e barracões geralmente são desprovidos de mobília, contando apenas com algumas cadeiras destinadas aos visitantes e espectadores do grupo e um altar em frente do qual o boi é batizado. Usa-se muito guardar os instrumentos num canto do salão e pendurar os enormes chapéus de fitas coloridas ao longo das paredes de alvenaria. Alguns grupos mantêm em anexo à sede uma construção semelhante a essa, porém mais humilde, onde se abrigam aqueles que, após a brincadeira, não podem voltar para suas casas. Trata-se de um barracão em cujas paredes e estacas se podem amarrar redes de dormir.

Os arraiais, muitas vezes, têm disposição circular: no centro fica a área destinada às apresentações dos grupos, normalmente no próprio chão (é raro o uso de palco para apresentações de Bumba-meu-boi, tanto no interior como na capital, embora aí haja grandes arraiais dotados de palco, como o da Lagoa da Jansen, por exemplo). Contam com barraquinhas de bebidas (cerveja, cachaça, conhaque, refrigerantes) e comidas típicas (caldos, peixes, bolos, mingaus), além de sanduíches e churrasquinhos. No entorno, são montadas mesas e cadeiras onde o público pode acompanhar a festa. Radiolas compostas de dezenas de grandes caixas de som empilhadas umas sobre as outras, qual um paredão, alternam, em altíssimo volume, músicas de reggae e forró. Na Capital, os arraiais adotam repertório composto por toadas de grupos de Bumba-meu-boi.

Por sua intensa programação, os arraiais tornam-se ponto de encontro de grande parte da população das cidades maranhenses no período junino. A responsabilidade pela organização e programação nos arraiais, geralmente, é das prefeituras locais e/ou do Governo do Estado, havendo eventualmente a participação de empresas privadas em sua manutenção.

Os circos são espaços temporários improvisados em cidades do interior do Estado, localizados na rua, que é fechada com cercas de madeira e palha, para que o grupo do Bumba-meu-boi controle, mediante a venda de ingressos, a entrada dos espectadores.

⁴ Recebe também os nomes de terreiro, barracão ou curral, de propriedade do dono da brincadeira, do mandante ou de algum simpatizante ou membro do grupo.

⁵ Os Vivas começaram a ser construídos no ano de 1997, com o Viva Madre Deus, em São Luís. Depois se espalharam pelos demais bairros da Capital e municípios do interior do Estado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL:
DURAÇÃO	Em geral, alguns grupos demarcam o início e término de suas atividades por algumas datas comemorativas do calendário católico: Sábado de Aleluia (data móvel que pode cair nos meses de março ou abril) para o início dos ensaios; Dia de Santo Antônio (13 de junho), último ensaio, chamado de ensaio redondo e treino derradeiro; véspera do Dia de São João (23 de junho) para o Batismo do boi; Dia de Santo João (24 de junho), início das apresentações públicas; dias de São Pedro e São Marçal (29 e 30 de junho), celebram os grandes encontros; Dia de Nossa Senhora Santana (26 de julho), início dos rituais da Morte do Boi que se estendem até outubro ou novembro (meses em que se realizam as últimas celebrações de morte dos Bois, embora estas possam ocorrer antes ou depois). No período junino, especialmente na semana de 23 a 30, os festejos do Bumba-meu-boi têm sua fase mais intensa, em todo o Estado. Atualmente muitos grupos, especialmente na Capital, firmam contratos para se apresentarem em qualquer época do ano, mediante pagamento. Recentemente são realizadas apresentações públicas também durante o mês de julho, de quinta-feira a domingo, como parte de um projeto de uma entidade privada com patrocínio de empresas sediadas em São Luís. A duração da brincadeira varia conforme a concepção particular de cada grupo. Tanto na capital como no interior, as turmas de Bumba-boi podem iniciar as apresentações antes do dia de São João ou mesmo antes do batizado do Boi, embora este ritual não faça parte do calendário de todos os grupos.
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____

OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
Origens As origens do Bumba-meu-boi do Maranhão são controvertidas: para alguns se trata de uma expressão particular de um fato cultural universal (Azevedo Neto, 1997); para outros, o surgimento da brincadeira estaria associado à expansão do gado pelo Nordeste, ainda no século XVII, a partir do Estado do Piauí, através de uma trilha que transpôs o Rio São Francisco e o Parnaíba (Reis, 2000). Entre os brincantes, acredita-se que a brincadeira tenha sido criada pelos negros e índios que habitavam o interior do Estado: "Ele vem de escravos. Como o tambor de crioula, vem dos escravos. Sempre fazendo promessa..." (Depoimento de Maria José Mondego). A primeira referência ao Boi no Maranhão é datada de 28 de junho de 1828. Trata-se de uma ocorrência policial que se refere à prisão de um soldado acusado de agredir rapazes que brincavam o Bumba com licença policial. Em 07 de julho de 1829, encontra-se o segundo registro documental sobre o Bumba-meu-boi, o primeiro publicado em jornal, no "Farol Maranhense", referindo-se a correrias do Bumba-meu-boi na noite de São João. Uma década mais tarde uma segunda ocorrência policial, datada de 11 de março de 1839, relata a prisão de um negro escravo acusado de "andar com uma armação coberta vulgarmente conhecida por Bumba-meu-boi".

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MA 01 00 04 F20 01**

Outras referências são citadas na literatura sobre o Bumba-meu-boi do Maranhão retratando o contexto em que a brincadeira acontecia no século XIX. É o caso da crítica assinada por “Um Amigo da Civilização” no Jornal O Imparcial, de 15 de junho de 1861: “Quando uma grande parte da população se empenha por fazer desaparecer os busca-pés, por serem fatais, concede-se licença para o estúpido e imoral folguedo de escravos, denominado Bumba-meu-boi...” (in Prado, 1977:118).

Sendo um festejo que, originalmente, aglutinou principalmente negros, mestiços e homens pobres em geral, numa sociedade hierárquica fortemente marcada pela mentalidade escravocrata, o Bumba-meu-boi do Maranhão foi incessantemente criticado por boa parte das elites locais, durante quase toda a sua longa história.

Identificado como um “folguedo oposto à boa ordem, à civilização e à moral” (“Um amigo da Civilização” in Prado, 1977), foi duramente rechaçado, também, pelo forte conteúdo satírico, irreverente e contestador de suas mensagens, dirigidas principalmente contra as figuras mais eminentes da sociedade. Perseguido, chegou até a ser proibido e reprimido pela polícia, entre os anos de 1861 e 1868.

Foi somente dentro de um processo relativamente recente de valorização de seu universo popular, envolvendo diversos setores da sociedade e do Estado, que esse festejo e seus responsáveis começaram a ter sua importância reconhecida no panorama cultural maranhense. Nesse sentido, devem ser assinaladas as ações que vêm sendo implementadas, especialmente a partir da década de 70, com o objetivo de promover e divulgar o Bumba-meu-boi como atração principal do rico repertório de manifestações culturais populares do Maranhão. Essas ações têm conjugado representantes da brincadeira e dos poderes políticos estabelecidos, além de mediadores entre eles, e têm contribuído, eficazmente, para que o Boi venha alcançando crescente visibilidade como carro-chefe do folclore maranhense (Azevedo Neto, op.cit; Carvalho, op.cit.; Marques, op.cit.; Reis, op.cit.). Atualmente, a brincadeira constitui a maior e mais importante comemoração do calendário de festas populares do Estado, tanto em termos de mobilização da sociedade local, quanto em relação à projeção que vem obtendo em escala nacional (Araújo, 2001; Azevedo Neto, 1997; Carvalho, 1995; Marques, 1999).

O fato é que hoje o Bumba-meu-boi já atinge diversas camadas da população e movimenta somas consideráveis, em diferentes setores da cultura e da economia: no turismo, na indústria fonográfica e na produção e comercialização de diversificado artesanato associado ao Boi. Sem contar os demais produtos que circulam durante as festividades, como comidas e bebidas típicas e outros *souvenirs*. Inegavelmente, vem tomando o porte de um verdadeiro espetáculo de massa. Nos arraiais juninos de São Luís, muitos turistas, maranhenses e de fora do Estado, assistem às apresentações dos grupos de Boi. Para lá viajam regularmente alguns Bois do interior, a fim de cumprir contratos de apresentações

“Eu levo pra São Luís porque os prefeitos daqui não sabem o que é a cultura. Eles pagam, mas não prestigiam. E às vezes na função de gente votar, eles ‘eu vou fazer e acontecer’. Nessas horas, eles sabem tudo. Mas quando tá lá no poder... Há 30 anos. Nós só brincamos um ano aqui quando nós fundamos que nós não fomos. No outro ano o padre ajeitou lá em São Luís, a gente foi. Depois desse ano pra cá, nós vamos todo ano” (Marcelino Azevedo, dono do Bumba-meu-boi de Guimarães).

Sentidos

A brincadeira está profundamente associada a sentimentos religiosos de crença e devoção, especialmente dedicados a São João, para quem, por tradição, se dá ou brinca o boi como pagamento de promessas ou sinal de fé.

“Porque às vezes a gente adoece, faz promessa pro santo. Porque a gente pra cá tem essa fé em São João. Então a gente adoece, se pega com ele. Se a gente ficar bom, dá um boi de promessa pra São João. Acontece do camarada ficar bom, tem que fazer a festa. E quando a gente faz a promessa e custa a pagar, aí ele dorme e sonha que o santo tá cobrando ele: ‘é pra fazer meu boi, quero o meu boi’. O santo cobra a gente, cobra mesmo, e o cara tem que fazer.” (Depoimento de José Goulart)

Mas não só o catolicismo popular se expressa na brincadeira, que parece fornecer um amplo repertório simbólico capaz de articular múltiplas crenças e mensagens. Há no Maranhão vários Bois devotados aos encantados cultuados em terreiros de mina, cura e pajelança, na capital e no interior do estado: há, por exemplo, os Bois para Aracanguira, para o Rei ou Caboclo da Bandeira, para o Rei Dom João e para os caboclos Léguas Bogi Buá da Trindade, Caboclo Velho e Surrupirinha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MA 01 00 04 F20 01**

A compreensão do Boi de Terreiro perpassa pela idéia de obrigação ritual e, portanto, está sujeita, além da inclinação dos chefes espirituais ou pais e mães-de-santo, às determinações e desejos de seus encantados. A brincadeira de Boi de Encantado é uma das atividades principais de cada casa, sendo alvo de ordem das entidades chefes do terreiro ou donas da cabeça de alguém de cargo muito importante na hierarquia espiritual do centro, como pai e mãe-de-santo, guia ou mãe-pequena. Os participantes do rito do Boi de Terreiro são os mineiros, que podem estar ou não em estado de transe, juntamente com padrinhos, amigos, convidados e demais devotos, todos envolvidos, de certa forma, com o custeio e com os preparativos da festa. Além desses, grupos folclóricos ou bandas são convidados a participar dos ritos a fim de conferir maior brilho à comemoração, ocasião em que aproveitam para reverenciar e pedir proteção às entidades espirituais, haja vista a forte relação existente entre muitos boieiros e os terreiros.

E existem ainda os grupos que cumprem obrigações e realizam brincadas rituais, tanto em suas próprias sedes, quanto em espaços como igrejas, terreiros, beira de rios e cemitérios. Nesse caso podem ser citadas as brincadas realizadas por ocasião do batizado do Boi, as visitas de cova, os despachos de bois para São José de Ribamar e outros santos e entidades.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que mobiliza sentimentos religiosos profundos, o Boi também é brinquedo e objeto de gozos e excessos mundanos, exaltados em cada etapa de realização da brincadeira. Nesse aspecto muitos grupos são formados a partir de organizações modestas, de bois de cofó, de pano, de paneiro, de palha ou bois caceteiros, feitos de improviso, apenas com a intenção de possibilitar ocasiões de entretenimento e diversão.

Dentro do grupo, trata-se quase sempre de um evento de confraternização e lazer, uma oportunidade de encontrar parentes, amigos e vizinhos, tocar música, dançar, cantar, rir, comer, beber e namorar, pela noite adentro. Fora dele, pode se transformar em arena de luta - real ou simbólica - entre rivais e contrários, não deixando de ser uma forma de extravasar ímpetos violentos, ainda que sublimados. Vale lembrar que a brincadeira registrou, ao longo dos séculos, diversas manifestações de violência, muitas vezes terminando em pancadarias generalizadas, não só no Maranhão, mas em outras localidades, como os estados do Pará e do Amazonas (Cavalcanti, 2000; Prado, 1977; Reis, 2001). Embora atualmente as rixas sejam mais controladas durante os festejos maranhenses, uma agressividade latente ainda pode ser percebida em muitos versos - das chamadas *toadas de pique* - trocados por brincantes de grupos rivais, nos quais se transmitem mensagens subliminares ou explícitas de provocação e desafio.

Transformações

Para acompanhar as mudanças impostas pelas recentes tendências de comercialização do boi como produto de consumo turístico e de massa, os grupos de Bumba-boi têm evoluído de uma brincadeira - séria, porém brincadeira - para tornar-se um grande empreendimento, uma verdadeira empresa em muitos casos. Vale observar que a grande maioria dos grupos assume hoje a forma jurídica de associações e sociedades civis.

Adaptações fizeram-se necessárias e os grupos cederam a novos padrões espaciais, temporais e estéticos: as longas noites de brincadeira tradicionalmente realizadas dentro de pequenas comunidades de brincantes vêm, cada vez mais, cedendo lugar a curtas apresentações públicas em palcos urbanos, para grandes platéias ávidas por diversão, música e dança, em detrimento do drama (Azevedo Neto, 1997; Carvalho, 1995; Marques, 1999). Do cachê recebido por essas apresentações é que sobrevive hoje a maioria dos grupos. Variando de R\$ 500,00 a R\$ 2.000,00, os cachês pagos pelos órgãos de cultura, principais contratadores das apresentações, são a principal fonte de recursos para manutenção dos grupos.

Dentre as transformações ocorridas no seio dos grupos são visíveis a supressão de alguns personagens e das comédias; a substituição de instrumentos artesanais por industrializados; e a influência dos modelos de Bumba-boi de São Luís, um forte apelo para que os grupos sigam padrões alheios ao seu contexto sócio-cultural.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MA 01 00 04 F20 01****7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

A brincadeira está associada à encenação de historietas cômicas, conhecidas como autos, matanças, palhaçadas, doidices ou comédias, envolvendo o boi e diversos personagens: palhaços, palhaceiros, Pai Francisco, Mãe Catirina, índios, vaqueiros, amos, bichos e outros. Algumas histórias remetem à narrativa básica de morte e ressurreição do boi precioso, também encontrada em outras brincadeiras de Boi em território brasileiro. Outras tratam temas variados, elaborados livremente pelos brincantes. Tradicionalmente, essas encenações fazem parte da brincadeira, mas, hoje em dia, dependendo do local, elas vêm se tornando menos comuns. Em São Luís, normalmente a encenação é eliminada das apresentações contratadas para animar os arraiais da cidade. No interior, sobretudo nas regiões de Guimarães, Viana e Cururupu, por outro lado, as matanças e comédias ainda são muito apreciadas.

Sobre as origens da brincadeira, corre pelo Maranhão uma lenda segundo a qual São João possuía um boi muito belo e dançarino, que fazia bailar para alegria sua e dos convidados de suas festas de aniversário (em 24 de junho). São Pedro, desejando ter o boi para alegrar também seu aniversário (em 29 de junho), toma-o emprestado de João.

Marçal, ao vê-lo dançar para Pedro, decide levá-lo para a sua própria festa, no dia seguinte, com a anuência do amigo, mas sem o conhecimento de João. Para desgraça geral, falta comida na festa de Marçal e seus convidados matam o boi para saciar a fome, sem saber de que animal se trata. Ao ser informado do ocorrido, São João fica inconsolável e os amigos tentam reanimá-lo com a oferta dos mais belos bois que ele, no entanto, recusa. De acordo com a lenda, a cada ano, no seu dia, repetem-se os presentes ao sempre insatisfeito João. E a cada ano, nas terras maranhenses, o povo dá ou brinca um Boi para o santo, que é tido como padrinho e padroeiro de todos os Bumbas.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Século XVII	Expansão do gado pelo Nordeste, chegando ao Maranhão a partir do Estado do Piauí, através de uma trilha que transpôs o Rio São Francisco e o Parnaíba
Séculos XVIII e XIX	O Bumba-meu-boi, identificado com um “estúpido folguedo de negros”, é criticado e reprimido pela elite da sociedade maranhense.
28 de junho de 1828	Ocorrência policial que se refere à prisão de um soldado acusado de agredir rapazes que brincavam o Bumba com licença policial.
7 de julho de 1829	Primeira referência feita ao Bumba-meu-boi no Maranhão publicada em jornal no “Farol Maranhense”
11 de março de 1839	Ocorrência policial referente à prisão do preto Fernando acusado de “andar com uma armação coberta vulgarmente conhecida por Bumba-meu-boi”
15 de junho de 1861	A segunda referência feita ao Boi no Maranhão em jornal é a crítica assinada por “Um Amigo da Civilização” no jornal “O Imparcial”, de São Luís/MA.
1861 a 1868	O Bumba-meu-boi é proibido e reprimido pela polícia, em São Luís.
5 de julho de 1868	O jornal “Seminário Maranhense” publica crônica de João Domingos Pereira do Sacramento saudando a volta do Bumba-meu-boi.
Primeira metade do Século XX	O Bumba-meu-boi é perseguido pela polícia e proibido de ultrapassar os limites do bairro do João Paulo, em São Luís. Dessa época datam relatos de violência entre brincantes de grupos rivais e entre brincantes e a polícia. Desse período datam portarias da polícia delimitando a área onde o Bumba pudesse brincar.
A partir da década de 70	O Bumba-meu-boi adquire nova visibilidade e patrocínio estatal no Maranhão. Apresentações de grupos de Bumba-meu-boi passam a ser contratadas mediante pagamento, pelo Governo do Estado e prefeituras, especialmente durante o mês de junho.
A partir da década de 80	Início da projeção dos Bois do sotaque de orquestra

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					MA	01	00	04	F20	01
A partir da década de 90	Na opinião de muitos brincantes, dessa época em diante a brincadeira torna-se um trabalho, passa a ser feita comercialmente, mediante contrato estipulando o tempo de duração da apresentação e a remuneração do grupo. Com isso, as performances de autos e matanças, antes tradicionais, vão perdendo espaço nas apresentações, por serem muitos demoradas e consideradas pouco interessantes para o público. Observe-se que o quadro no interior é um pouco diferente, pois ainda há um grande apreço pela encenação das histórias da matança em localidades da região de Viana, Guimarães e Cururupu. No entanto, essa situação, verificada principalmente em São Luís, começa a afetar os grupos do interior na medida em que há um intercâmbio entre estes e a capital, por ocasião das apresentações juninas.									
A partir do ano 2000	Forte investimento de recursos públicos nos festejo juninos maranhenses Proliferação dos Bois de Orquestra em São Luís									
2001	Fundações municipais e estaduais de cultura, a fim de “recuperar e preservar” as formas mais tradicionais da brincadeira, começam a solicitar a encenação de autos e matanças nas apresentações contratadas para alguns arraiais. Os grupos, no entanto, relutam e preferem apresentar apenas sua dança e música. A justificativa apresentada por Marcelino Azevedo, dono do Boi de Guimarães, traduz um pouco do sentimento geral: “Eu fui exigido de fazer este ano, a matança. Eu fui chamado pra São Luís pra Fundação de Cultura, a FUNC, do prefeito. Eles me disseram ‘Marcelino, o auto, você vai receber R\$1.200, 00. Sem auto, você vai receber só R\$1.000,00. Eu achei mais interessante eu receber R\$1.000,00 sem o auto do que R\$1.200,00 com o auto. Porque o auto da brincadeira é difícil pra gente fazer. Eles que acham que só R\$200,00 dá pra cobrir esse tempão que a gente gasta. 2 horas pra fazer o auto na brincadeira. Então, se eles me dão R\$1.000,00 pra fazer uma hora, até 45 minutos, eu vou fazer 2 horas de brincadeira com o auto? É tempo que eu já tô em outro arraial, ganhar outros R\$1.000,00. Eu não fiz nenhuma, eu fiz só sem auto (...). Eles têm que oferecer mais dinheiro pelo auto da brincadeira. Assim, fica passageiro, todo mundo sabe fazer, o povo não tá exigindo pra fazer. Eu não faço também”.									
Anos 2000	Com o encarecimento das matérias-primas e serviços contratados para confecção de peças e bordados usados nos bois, os grupos passam a introduzir modificações nos festejos da morte do Boi. Antigamente, relatam, matava-se o boi recortando-se em pedacinhos toda sua armação e couro. Hoje, em lugar disso, o boi, depois de encenada sua morte simbólica, é solto e liberado do retalhamento. Ao aparecimento de outras formas de diversão e música eletrônica - as radiolas de reggae, principalmente - alguns entrevistados atribuem um crescente desinteresse da juventude em continuar o Bumba-meu-boi e outras brincadeiras tradicionais da região. Nos grupos de Bumba-meu-boi do sotaque de Orquestra foram introduzidas mudanças na disposição dos brincantes nas apresentações com destaque para as índias. Introdução de índios estilizados nos grupos de bumba-meu-boi do sotaque e orquestra.									
2007	Criação da Liga Independente de Grupos de Bumba-meu-boi composta pelos grandes grupos dos sotaques de Matraca, Orquestra, Zabumba e Baixada.									
28 e 29 de novembro 2009	Realização do Bumba Ilha, espécie de micareta do bumba-meu-boi com a participação dos grupos de bumba-meu-boi da Maioba e Maracanã, do sotaque de Matraca; e Axiá, Morros e Nina Rodrigues, do sotaque de Orquestra, na Avenida Litorânea, com a utilização de trios elétricos.									
1º de dezembro de 2009	Sancionada a Lei nº 12.103 instituindo o Dia Nacional do Bumba-meu-boi a ser comemorado no dia 30 de junho, dia de São Marçal.									

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO		
ETAPA	ATIVIDADE	
Convocação ⁶	No interior, consiste em convocar a turma de brincantes residentes em municípios e povoados vizinhos próximos ao local de reunião do Boi para os dias de festa e ensaio. É atribuição do próprio chefe da turma, que recebe ajuda dos regentes nas localidades em que moram.	
Reuniões de preparação ou treinos, como são chamados em São Luís.	Os donos e principais responsáveis pela brincadeira se reúnem para definir diversos aspectos de sua realização. Os cantadores apresentam suas toadas novas e os palhaços propõem as tramas das comédias criadas para o ano, para que o coletivo possa julgá-las e selecioná-las.	
Ensaios, também chamados treinos, em localidades do interior do Estado.	Os brincantes se reúnem, geralmente, na sede do Boi ou casa do dono, para ensaiar as toadas e cenas definidas anteriormente. Os ensaios são também uma oportunidade de reencontrar amigos, dançar, comer, beber e namorar. Normalmente são realizados semanalmente, a partir do mês de março ou abril, nas noites de sábado, e terminam quase sempre quando o dia amanhece. Atualmente alguns grupos de São Luís realizam os ensaios no domingo de tarde. No dia 13 de junho ou sábado mais próximo a este, é feito o ensaio-redondo, o último antes do batizado (quando ocorre) e de se iniciarem as apresentações públicas.	
Batizado	Alguns grupos submetem seus bois a uma cerimônia de batismo, feita na presença de rezadeiras, padrinhos e, em alguns casos, padre, além dos brincantes e convidados. A celebração ocorre no dia 23 de junho, véspera do dia de São João, quando é exibido o novo couro do boi e as roupas dos brincantes. A data marca a entrada numa fase mais pública dos festejos. Em São Luís essa cerimônia é bastante comum, entretanto, permanece praticamente desconhecida das brincadeiras de Boi do interior. É o momento de consagração do boi-brinquedo, bênção dos brincantes e do pedido de proteção para a temporada e oficialização do pedido de permissão ao santo para as apresentações públicas. Pode ocorrer nos barracões (sedes) dos grupos, terreiros de religião afro, igrejas católicas ou em cemitérios.	
Apresentações (também chamadas brincadas)	O grupo se exhibe em ruas, praças, arraiais, casas de família, circos, ou qualquer outro local previsto em contrato. Dependendo do local e do tempo destinado à apresentação, pode-se suprimir a encenação dos autos e matanças do Boi. As apresentações ocorrem geralmente no mês de junho, mas, atualmente, como parte de projetos de entidade privada, a temporada tem sido antecipada para o mês de maio, com o Projeto Caixinha de Surpresa e prorrogada para o mês de julho com o projeto Maranhão Vale Festejar, dos quais nem todos os grupos participam. Em municípios da Baixada Ocidental Maranhense são comuns as promoções de festas de final de semana denominadas Bumba-reggae, nas quais grupos de bumba-meu-boi se apresentam, após os festejos juninos, antes ou paralelamente aos bailes de reggae.	
Morte do boi	Celebração do sacrifício simbólico do boi-brinquedo diante do mourão e encerramento do ciclo festivo do ano. São quatro a cinco dias de festa, em que há distribuição de comida e bebida, brincadeira de Bumba-meu-boi com direito à encenação completa das matanças ou comédias e, por fim, festa dançante animada por música eletrônica. Ocorre entre os meses de julho a dezembro, conforme o calendário de cada grupo. As mortes de Bois podem receber denominações específicas considerando certos aspectos do ritual: morte de terreiro, morte de mourão, morte de morrer e levantar (em alguns casos, peculiar aos Bois que brincam por promessa), morte de esbandalhar, morte de matar, morte de liquidar e morte de levantar.	
Festejos Juninos de Matinha	No dia 26 de junho, há quase 30 anos, no município de Matinha, na Baixada Ocidental Maranhense, realiza-se uma festa que congrega vários grupos de Bumba-meu-boi da região, predominando entre eles o sotaque da Baixada.	

⁶ A denominação foi atribuída pelo pesquisador, não havendo nenhum termo específico para designar essa etapa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Encontro de Bois na Capela de São Pedro	Entre a noite de 28 de junho e o dia seguinte, quando se comemora o santo, ocorre o encontro de grupos de Bumba-meu-boi na Capela de São Pedro, no bairro da Madre Deus, em São Luís. Milhares de brincantes dançam, tocam e cantam diante do andor de São Pedro para homenagear o santo.
Encontro de Bois no João Paulo	No bairro do João Paulo, em São Luís, ocorre todo dia 30 de junho o encontro de grupos de Bumba-meu-boi do sotaque de matraca, levando para a Avenida São Marçal milhares de pessoas atrás de cada Boi. Nessa data homenageia-se São Marçal, santo pouco conhecido no Sudeste, mas muito festejado no Norte do País.
Cortejo de miolos	Acontece na primeira sexta-feira de julho. Saindo da Praça do Panteon, em frente à Biblioteca Pública Benedito Leite, percorre a Rua Grande até chegar à Praia Grande, onde há dispersão do cortejo.
Encontro dos Clarins	Um encontro de grupos de Bois do sotaque de Orquestra da região do Munim acontece no primeiro sábado de julho no município de Rosário.
Lava-pratos ou lava-boi	No município de São José de Ribamar, a 33 quilômetros de São Luís, no primeiro domingo de julho, ocorrem os festejos de encerramento do período junino, reunindo diversos grupos de Bumba-meu-boi.
Festival de Bois de Zabumba	Ocorre normalmente no segundo sábado do mês de julho, no bairro Monte Castelo, em São Luís. Reúne diversos Bois de zabumba da capital e alguns do interior, durante toda uma noite de festa e apresentações.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Boi	Personagem principal da brincadeira. Sua representação plástica é composta de uma carcaça - armação feita de madeiras leves - e couro bordado em veludo. Cada grupo tem, normalmente, dois ou mais couros de boi, renovados anualmente.
Miolo (alma, fato, espírito, tripa)	Brincante que se mete debaixo da carcaça do boi e a faz bailar
Amo do boi	Representa o dono da fazenda e do boi, patrão de Pai Francisco e dos vaqueiros. O número de amos varia de um grupo para outro. O papel do amo coincide com o ofício de cantador. Usam apito para chamar atenção dos brincantes na execução das toadas e trajam à paisana. Um colete e chapéu bordados são os adornos do amo.
Cantadores, cabeceiras, mandadores	São os cantores dos bois; tiram as toadas, que são seguidas em coro pelos brincantes. Em geral um dos cabeceiras interpreta o amo do boi.
Patrão, mandante	Responsável direto pelo grupo, organiza a brincadeira em todas as suas etapas.
Vaqueiros	Representam os empregados da fazenda, responsáveis por lidar diretamente com o boi.
Bailantes ou baiantes	Também chamados brincantes de cordão, acompanham a música e a dança. Entre os baiantes há os rajados, que, em vários estilos da brincadeira, usam chapéus de fitas longas e coloridas; e os marujados, brincantes cujo chapéu não recebe adorno de fitas.
Palhaços, palhaceiros, chefes de matanças	Incluindo Pai Francisco e Mãe Catirina, representam os cômicos que roubam e/ou matam o boi, de propósito ou por acidente. Trajam roupas velhas e usam máscaras.
Cazumbas ou cazumbás	Mascarados presentes nos grupos do sotaque da Baixada, no interior e na Capital. Usam farda pintada ou bordada com paetês, careta com torres de tamanhos variados e um chocalho.
Índios e índias	Aparecem em todos os estilos de bois. Em alguns estilos da brincadeira recebem as índias recebem a denominação de tapuias. Nos bois do sotaque de zabumba, no interior, aparecem os tapuios, figura ausente das brincadeiras na capital. Usam indumentária feita de penas. Nos Bois de zabumba as penas cederam lugar para a ráfia e, mais recentemente, fios de lã, nas roupas das tapuias. Nos grupos do sotaque da Baixada de São Luís o cordão de índios é chefiado por um cacique.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Caboclo-real ou caboclo-de-pena	Nos bois dos sotaques de matraca figura o caboclo-real, provavelmente uma espécie de personagem indígena, que usa uma roupa feita de penas de emas.
Pajé	Personagem que cura o boi, em algumas versões do auto do Bumba-meu-boi.
Dona Maria	Também conhecida como carregadeira do santo, é um personagem que aparece mais freqüentemente nos bois do sotaque da Baixada, especialmente na própria Baixada Ocidental. Representa a esposa do amo do boi e nas apresentações sempre leva nas mãos uma imagem de São João Batista.
Músicos	Tocam os instrumentos musicais do grupo. Aqueles que tocam instrumentos de percussão geralmente são chamados de batuqueiros e zabumbeiros (nos bois do sotaque de zabumba). Matraqueiros e pandeireiros são os tocadores de matracas e pandeiros nos Bois dos sotaques da Ilha e da Baixada.
Regentes	Figuras importantes nos bois do sotaque de zabumba do interior do Estado, aparecem com menos freqüência na capital. São responsáveis pela organização do grupo e por cuidados com o local de apresentação durante a realização da brincadeira. Controlam a distribuição de bebidas entre os brincantes.
Gerentes	Comandam a organização do grupo encarregados, especialmente, pelos compromissos do grupo, local de apresentação durante a realização da brincadeira. Em São Luís estão presentes nos Bois do sotaque de Matraca.
Mutucas e torcedoras	Na capital, cuidam dos brincantes e acompanham o grupo em suas brincadas. Exercem funções semelhantes às das conserveiras.
Conserveiras	Mulheres que cuidam do preparo de alimentos e das roupas dos brincantes nos dias de ensaio e apresentações. São elementos fundamentais dos Bois de zabumba do interior do Estado.
Dono e diretores do Boi	Não necessariamente participam da brincadeira propriamente dita, embora seja comum que isso ocorra. São responsáveis pela organização e manutenção do grupo.
Bordadores e bordadeiras	Não participam necessariamente da brincadeira propriamente dita. Mediante pagamento ou gratuitamente, em cumprimento de alguma promessa, bordam a indumentária dos brincantes e o couro do boi.
Burrinha	Bicho que sobreviveu nos grupos de São Luís, notadamente dos sotaques de Matraca e alguns Bois de Orquestra.
Bichos ou bicharadas	Criam-se, de acordo com a temática das narrativas encenadas pelos grupos de Boi, representações plásticas de bichos diversos: macaco, zebra, onça, cavalo, cachorro, bode etc.
Outros	Outros personagens aparecem em Bois da Capital, como a panducha, manguda e caipora (sotaque de matraca); e do interior do Estado, a exemplo da sinhazinha, do Bumba-meu-boi da Soledade (Serrano do Maranhão) e do toureiro, do Bumba-meu-boi Riso da Mocidade (Timon) Personagens diversos podem ser criados livremente pelos brincantes, de acordo com a temática das narrativas encenadas pelo grupo.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Provisões para compra de alimentos e bebidas para os dias de ensaio e festa
QUEM PROVÊ	O dono do boi, o contratador da apresentação ou o promesseiro paga com a brincadeira do Boi.
FUNÇÃO	Garantir a distribuição de comida e bebida para os brincantes e seus convidados.
DESCRIÇÃO	Cachê: quantia recebida pelo grupo como pagamento das apresentações feitas mediante contrato. Esse recurso normalmente é recebido e gerido pelo dono do boi. Em sua maior parte, é reinvestido em itens necessários à manutenção da brincadeira.
QUEM PROVÊ	Normalmente o cachê é pago por órgãos públicos, principalmente secretarias estadual e municipais de cultura e turismo, que, atualmente, são os maiores financiadores da brincadeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO	É investido nas despesas do grupo com festas, ensaios, roupas etc.
DESCRIÇÃO	Gastos com roupas
QUEM PROVÊ	Alguns brincantes confeccionam suas próprias roupas. Outros as recebem, por empréstimo ou doação, dos donos da brincadeira.
FUNÇÃO	Despesas para compra de material e pagamento de mão-de-obra para confecção das roupas para aqueles brincantes que não possuem roupas próprias ou condições de mandar fazê-las.
DESCRIÇÃO	Gastos com couros do boi (em torno de R\$ 500,00, podendo chegar a R\$ 3.000,00 cada)
QUEM PROVÊ	O responsável pelo grupo, o dono da brincadeira, o promesseiro que dá o boi, os brincantes associados.
FUNÇÃO	Pagamento do serviço do artesão que faz os bordados do couro do boi
DESCRIÇÃO	Gastos com transporte
QUEM PROVÊ	O dono do grupo, o autor da promessa paga com a brincadeira do Boi, o contratante da apresentação ou o próprio grupo, com recursos próprios dos brincantes ou tirados da renda dos cachês.
FUNÇÃO	Propiciar o deslocamento dos brincantes entre suas residências e locais de ensaio ou apresentação.
DESCRIÇÃO	Sede e/ou barracão
QUEM PROVÊ	Geralmente localizados dentro ou próximo ao terreno da casa do dono do grupo, que também assume as despesas de sua construção. Desde a década de 1970, alguns políticos têm contribuído para a construção de algumas sedes de Bois.
FUNÇÃO	Abriga as reuniões e ensaios do grupo e, quando necessário, os próprios brincantes que não têm como voltar para casa após a brincadeira.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Madeira de jenipapeiro para os instrumentos de percussão
QUEM PROVÊ	Os instrumentos são feitos por marceneiros da localidade ou pelos brincantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usada na confecção de arcos dos instrumentos de percussão, como zabumbas e pandeiros.
DISPONIBILIDADE	Encontrada nas matas de quase todo o Estado
DESCRIÇÃO	Madeira de Jeniparana, buriti, paparaúba
QUEM PROVÊ	Artesãos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usadas na confecção da armação do boi
DISPONIBILIDADE	Encontradas nas matas de quase todo o Estado
DESCRIÇÃO	Formão, serrote, alicate, prancha, brocha, prego, martelo
QUEM PROVÊ	Os artesãos dos instrumentos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados na confecção dos instrumentos musicais
DISPONIBILIDADE	Comprados em lojas de ferramentas dos municípios
DESCRIÇÃO	Couro animal (boi, bode, veado, cabra) ou material sintético
QUEM PROVÊ	Artesãos da localidade ou brincantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cobrir instrumentos de percussão

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	O couro animal é facilmente encontrado em abatedouros. O material sintético é encontrado no comércio.
DESCRIÇÃO	Fios, talos de buriti, metal, varas
QUEM PROVÊ	O dono do Boi
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado na confecção da armação (carcaça ou caveira) do boi
DISPONIBILIDADE	Comprado nas lojas dos municípios ou cidades e estados vizinhos
DESCRIÇÃO	Veludo, canutilhos e miçangas, pedrarias, paetês, contas, lantejoulas e fitas.
QUEM PROVÊ	Pode ser comprado individualmente por cada brincante responsável por sua roupa ou pelo dono do grupo. O couro pode ser dado pelos padrinhos. As peças são feitas por artesãos contratados para o serviço ou pelo próprio brincante.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção dos bordados das roupas e couros do boi
DISPONIBILIDADE	Encontrados em qualquer armarinho da capital e em alguns do interior. Há grupos que importam dos grandes centros do País como Rio de Janeiro e São Paulo.
DESCRIÇÃO	Tecidos coloridos (cetim, chita, algodão)
QUEM PROVÊ	O material é comprado individualmente por cada brincante responsável por sua roupa ou pelo dono do grupo. As peças são feitas por costureiras que trabalham para o grupo ou pelos próprios brincantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção da indumentária dos brincantes
DISPONIBILIDADE	Encontrados em qualquer loja de tecidos da capital e em algumas do interior
DESCRIÇÃO	Penas sintéticas e penas naturais de emas e galinhas e patos
QUEM PROVÊ	O material é comprado individualmente por cada brincante responsável por sua roupa ou pelo dono do grupo. As peças são feitas por artesãos contratados para o serviço ou pelo próprio brincante.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção das roupas de índios e chapéus de penas
DISPONIBILIDADE	Encontradas em armarinhos da Capital. As penas naturais de emas são normalmente encomendadas de criadores
DESCRIÇÃO	Palha, bambu, sementes, fibras naturais
QUEM PROVÊ	Os brincantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados na caracterização e montagem da indumentária de personagens
DISPONIBILIDADE	Comprados de fornecedores nos municípios
DESCRIÇÃO	Tinta corporal
QUEM PROVÊ	Os brincantes e o dono do boi
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados na caracterização de personagens
DISPONIBILIDADE	Comprados nos armarinhos e lojas dos municípios
DESCRIÇÃO	Papel (crepom, seda, celofane, dentre outros)
QUEM PROVÊ	Os brincantes e o dono do boi
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados no enfeite do barracão, sede ou local de apresentação e na cobertura do mourão
DISPONIBILIDADE	Comprados em papelarias e armarinhos dos municípios

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Tesoura, agulha, linha, cola quente
QUEM PROVÊ	Os brincantes e o dono do boi
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados na confecção e montagem das indumentárias de personagens
DISPONIBILIDADE	Comprados em armarinhos e lojas dos municípios

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Bebidas alcóolicas como cachaça, cerveja, vinho, conhaque e outras
QUEM PROVÊ	São fornecidas pelo dono ou anfitrião da brincadeira, compradas com recursos do próprio grupo ou doadas por moradores e comércio local atendendo pedido dos brincantes. O regente fica responsável pelo estoque e distribuição das bebidas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não podem faltar e são distribuídas aos brincantes em todas as etapas da celebração com o objetivo de mantê-los ativos. O vinho ganha um uso especial no ritual de morte do boi, no qual representa o sangue do animal.
DESCRIÇÃO	Refeições à base de carne - de boi, peixe, frango ou porco - acompanhadas de feijão, arroz, farinha de mandioca, macarrão.
QUEM PROVÊ	São fornecidas pelo dono ou anfitrião da brincadeira ou compradas com recursos do próprio grupo nas noites de ensaios ou após as apresentações ou na cerimônia da morte do boi. Há mulheres especialmente dedicadas à cozinha dos grupos, seja na sede ou nas viagens do mesmo. São chamadas conserveiras e ficam responsáveis por cozinhar os alimentos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São distribuídas aos brincantes em todas as etapas da celebração
DESCRIÇÃO	Bolos e refrigerantes
QUEM PROVÊ	Feitos para serem distribuídos na última etapa do ciclo da brincadeira. Após a morte do boi, alguns grupos servem bolos e refrigerantes aos participantes e convidados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São distribuídas aos brincantes em todas as etapas da celebração.
DESCRIÇÃO	Mingau de milho e café
QUEM PROVÊ	Dono do grupo, os brincantes ou o contratante da brincadeira
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimento dado aos brincantes em geral antes ou após os ensaios

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	O couro do boi, feito em veludo e bordado de miçangas e canutilhos.
QUEM PROVÊ	É confeccionado por artesãos especializados, mediante pagamento feito pelo promesseiro ou dono do Boi.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É a peça principal, pois o boi só brinca se tiver um couro. Em muitos grupos os couros são objeto de extremo cuidado e, antes de serem exibidos em público, passam por um ritual de batismo do boi. Em cada noite de brincadeira é comum que o boi seja coberto com couros diferentes, cada um deles adquirindo um significado especial na representação.
DESCRIÇÃO	O Boi-brinquedo
QUEM PROVÊ	É confeccionado por artesãos especializados, mediante pagamento feito pelo dono do Boi.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O boi é objeto de muitos cuidados. Nesse sentido, muitos grupos batizam o boi, evocando a proteção advinda da doutrina cristã, mas também adotam procedimentos relacionadas a cultos afro-brasileiros, com práticas de proteção do grupo contra perigos e mal olhado.
DESCRIÇÃO	Tambores

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	São confeccionados por artesãos especializados, mediante pagamento feito pelo dono do Boi.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pode assumir significado ritual nos casos de brincantes que incorporam entidades espirituais ao ouvirem o toque dos tambores dos grupos de Bumba-meu-boi.
DESCRIÇÃO	Mourão
QUEM PROVÊ	Dono do boi ou padrinhos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tronco de árvore, vara feita de madeira ou outros materiais, enfeitada de alimentos (refrigerantes, bombons), flores, galhos de árvores, entre outros, diante do qual o boi é sacrificado no ritual de morte. Muitos brincantes ajoelham-se e rezam ao pé do mourão, onde pode estar colocada uma imagem de São João.
DESCRIÇÃO	Água benta
QUEM PROVÊ	Rezadeiras, dono do Boi e Igreja Católica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usada durante o batismo do Boi, sobre o novilho, integrantes da brincadeira e demais participantes do ritual.
DESCRIÇÃO	Ramo de mato verde
QUEM PROVÊ	Rezadeiras e dono do Boi
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usado durante o batismo do Boi, para benzer e aspergir água benta sobre o novilho, integrantes da brincadeira e demais participantes do ritual.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Calça e camisa de tecido de cor
QUEM PROVÊ	Quando o dono do grupo não fornece as roupas da brincadeira, o material é comprado pelos próprios brincantes e eles mesmos ficam responsáveis por fazer ou mandar fazer suas roupas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Roupa do personagem do vaqueiro
DESCRIÇÃO	Gola, peitoral e saiote de veludo enfeitado com bordados de canutilhos e miçangas
QUEM PROVÊ	Quando o dono do grupo não fornece, o material é comprado pelos próprios brincantes e eles mesmos ficam responsáveis por fazer ou mandar fazer os adereços de suas roupas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Adereço da roupa do personagem do vaqueiro
DESCRIÇÃO	Chapéu bordado com miçangas e canutilhos
QUEM PROVÊ	Quando o dono do grupo não fornece, o material é comprado pelos próprios brincantes e eles mesmos ficam responsáveis por fazer ou mandar fazer seus chapéus.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Roupa do personagem do vaqueiro
DESCRIÇÃO	Vara de ferrão enfeitada com fitas e papéis coloridos
QUEM PROVÊ	Quando o dono do grupo não fornece, o material é comprado pelos próprios brincantes e eles mesmos ficam responsáveis por fazer ou mandar fazer as varas de ferrão.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Roupa do personagem do vaqueiro
DESCRIÇÃO	Chapéus de fitas coloridas. São enormes chapéus cobertos com longas fitas de tecido ou plástico, que pendem da cabeça aos pés dos brincantes.
QUEM PROVÊ	O dono ou os brincantes do grupo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São usados pelos cabeceiras e brincantes do cordão.
DESCRIÇÃO	Roupas velhas, rasgadas, maltrapilhas.
QUEM PROVÊ	Feitas pelos próprios brincantes dessa função, com peças velhas e remendadas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Roupa do personagem cômico masculino: Pai Francisco, Chico, Preto Velho.
DESCRIÇÃO	Roupas femininas, como saia e blusa ou vestido.
QUEM PROVÊ	Feitas pelos próprios brincantes dessa função, com peças velhas e remendadas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Roupa do personagem cômico feminino, a (Mãe) Catirina, usada por brincantes do sexo masculino.
DESCRIÇÃO	Cabelo dos tapuios e tapuias: feito com olho de tucunzeiro, palha e embira de buriti. Podem ser substituídos por ráfia ou material sintético.
QUEM PROVÊ	Os próprios brincantes ou o dono do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cabeleira usada pelos personagens dos índios e índias nos bois de zabumba e costa-de-mão.
DESCRIÇÃO	Chapéu testeiro bordados com acabamento feito com penas de ema
QUEM PROVÊ	Os próprios brincantes ou o dono do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compõe a indumentária dos vaqueiros dos Bois da Baixada
DESCRIÇÃO	Capacete de penas de ema
QUEM PROVÊ	Os próprios brincantes ou o dono do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compõe a indumentária dos caboclos-de-pena dos Bois de Matraca
DESCRIÇÃO	Peitoral, saiote, perneiras e braçadeiras feitas de penas.
QUEM PROVÊ	Os próprios brincantes ou o dono do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compõe a indumentária das índias dos Bois em geral e dos caboclos-de-pena dos Bois de Matraca
DESCRIÇÃO	Meiões, calção e blusões bordados.
QUEM PROVÊ	Os próprios brincantes ou o dono do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indumentária típica dos brincantes de Bois de costa-de-mão
DESCRIÇÃO	Batas pintadas ou bordadas com paetês
QUEM PROVÊ	Os próprios brincantes ou o dono do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compõe a indumentária dos cazumbas
DESCRIÇÃO	Caretas de grandes dimensões, também chamadas torres.
QUEM PROVÊ	Os brincantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados na caracterização dos cazumbas
DESCRIÇÃO	Máscaras
QUEM PROVÊ	Os brincantes ou o dono do Boi
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizadas na caracterização das personagens das comédias e dos bichos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Cada grupo de Bumba-meu-boi executa passos de dança no ritmo próprio de seu sotaque. Destacam-se os passos executados pelo miolo do boi, contracenando com o vaqueiro, como se este de fato estivesse lidando com um boi de verdade.
QUEM EXECUTA	Os próprios brincantes. Raramente os passos são ensinados por coreógrafos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança faz parte da performance completa da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Vaqueiros
QUEM EXECUTA	Brincantes denominados vaqueiros existentes em grupos de todos os estilos. Destaque para os vaqueiros campeadores que fazem suas coreografias no centro da roda e vaqueiros de cordão, que formam paredes no interior das quais os demais personagens dançam.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os vaqueiros campeadores, em geral, carregam varas de ferrão interagindo com o boi como se estivessem tangendo-o. Sua coreografia específica pode variar de grupo para grupo.
DESCRIÇÃO	Dança das Índias e índios (tapuios e tapuias)
QUEM EXECUTA	Bailado que ajuda a compor o cordão, dançam em volta do boi e em comunhão com os demais personagens. Sua coreografia específica pode variar de grupo para grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representam povos indígenas que moram nas redondezas da fazenda.
DESCRIÇÃO	Dança dos cazumbas
QUEM EXECUTA	Bailado que ajuda a compor o cordão, os cazumbas vêm na frente do grupo abrindo o cordão. Dançam em volta do boi e em comunhão com os demais personagens. Sua coreografia específica pode variar de grupo para grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Interagir com a assistência

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Ladainhas
QUEM PROVÊ	Rezadeiras e os próprios brincantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Louvação a São João, normalmente entoada nas cerimônias de batizado do boi, na véspera e dia do santo e no início de cada dia de brincadeira, entre os Bois do interior.
DESCRIÇÃO	Bendito e Hino de São João
QUEM PROVÊ	Rezadeiras e os próprios brincantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Louvação a São João, normalmente entoada nas cerimônias de batizado do boi, na véspera e dia do santo, e, no início de cada dia de brincadeira, entre bois do interior.
DESCRIÇÃO	Pai Nosso, Ave Maria, Santa Maria, Salve Rainha e Credo
QUEM PROVÊ	Rezadeiras e os próprios brincantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Invocação a Deus, Nossa Senhora e Jesus Cristo.
DESCRIÇÃO	Toadas
QUEM PROVÊ	Os criadores das canções são conhecidos como cabeceiras, mandadores ou cantadores do Boi. Na brincadeira, puxam as toadas e o coro os acompanha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					MA	01	00	04	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Músicas criadas e cantadas por determinados personagens da brincadeira, numa determinada seqüência, para dançar e acompanhar cenas dos autos e matanças. As seqüências identificadas foram: Guarnicê ou Reunida, Toada de Promessa, Lá Vai, Chegou, Traz o boi, Toadas de Cordão, Despedida, Toada Longa, Toadas Curtas, Toadas de Chegada, Toada de Repente, Toada de Aboio, Toadas Cotidianas, Toada de Chamar os Doutores, Toada de Apresentação, Toada de Batismo, Salve, Boa Noite, Saudação, Toada de Brincar, Compra do boi, Toadas de Tema de Poesia, Toada sem Tema (repente), Toada de Contrário, Toada de Resposta de Contrário, Toadas de Pique, Toada para o chefe da casa, Saída do Boi, Roladeira, Dizendo Verso e Toada de Visita de Cova, Cantiga Roladeira, Toada Desafiante e Toada de Xavecada. A seguir são expostas as principais toadas, na seqüência em que são cantadas nas apresentações dos bois, da reunida até a despedida. As toadas de pique não se encaixam nessa seqüência.
GUARNICÊ OU REUNIDA	Para reunir a turma
LÁ-VAI	Para dar início à brincadeira. “Quando a gente canta um lá vai, acende a fogueira, canta um lá vai pra porta, aí a zabumba roncando, o pandeiro em cima, o maracá fazendo o balanço, faz bonito. Quem tá de longe se balance lá. Do jeito que nós vamos aqui, o outro já vai dançando lá de longe” (Depoimento de José Goulart).
TRAZ O BOI	Para apresentar e chamar o boi ao centro dos brincantes
CHEGOU	O boi se exhibe dançando no centro da roda
VEM VER O BOI	O boi desaparece
VAQUEIRO VAI RECEBER O BOI	O cabeceira manda que o vaqueiro vá procurar o boi
APARECEU	O boi reaparece na brincadeira, porém morto ou debilitado
URROU	O boi recupera a vida ou a saúde
DESPEDIDA	A turma retira a brincadeira
TOADAS DE PIQUE	Versos trocados por brincantes de grupos rivais, nos quais se transmitem mensagens subliminares ou explícitas de provocação e desafio.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS ⁷	
DESCRIÇÃO	Apito
QUEM PROVÊ	O cantador (amo, cabeceira, mandante)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em alguns grupos, determina o início e o término da execução da toada; em outros assinala também a entrada da percussão.
DESCRIÇÃO	Banjo - instrumento de corda que apresenta uma caixa acústica circular de cerca de vinte centímetros de diâmetro, com um orifício na parte central na direção do braço onde são fixadas as cordas.
QUEM PROVÊ	Os responsáveis pelo grupo ou os instrumentistas (caso sejam contratados)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos harmônicos de grupos de Bumba-meu-boi de orquestra
DESCRIÇÃO	Bombo - instrumento de percussão que apresenta estrutura octogonal constituída de oito tábuas retangulares de madeira. Tem dimensão de 50 a 60 cm e é revestido em suas duas extremidades com couro de boi. É percutido com baquetas.

⁷ Foram elencados todos os instrumentos encontrados nas regiões pesquisadas. Alguns são específicos de determinadas localidades, outros são encontrados na maioria dos municípios visitados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi, especialmente os de orquestra.
DESCRIÇÃO	Búzio - designação usada para identificar um apito utilizado para comunicar aos brincantes o início ou o término da toada. Todavia, o termo Búzio também é utilizado para designar um instrumento musical feito com chifres de Boi usado pelos grupos de Caxias.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O búzio tem a finalidade de antecipar a informação de que a toada está próxima do seu início ou ao fim e ajuda a coordenar a bateria do boi para o encerramento da canção.
DESCRIÇÃO	Cabaça - instrumento de percussão que consiste em um recipiente (especialmente frutas ocas, com cascas rijas) com sementes, pedras, contas ou outros materiais pequenos em seu interior, sendo percutida pelo brincante que a sacode em intervalos típicos do ritmo.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi
DESCRIÇÃO	Caixa de duas Bocas/Caixinha/Caixa-zabumba/Caixa - instrumento de madeira, oco, coberto com couro de animal nas duas extremidades sendo em sua maioria couro de cobra (utiliza-se, também, couro de bode ou cabra). Possuem em média de 25 a 40 cm de altura por 35 a 40 cm de diâmetro. São percutidas com baquetas e com a mão.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi
DESCRIÇÃO	Caixas - instrumentos de grande proporção confeccionados com troncos de árvore ocos ou escavados com 1m a 1,20m de altura e revestidos com couro de animal na extremidade superior.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compõem a base rítmica dos bois do sotaque da Baixada, na própria Baixada Ocidental.
DESCRIÇÃO	Caixa (retangular) - instrumento de percussão retangular, com proporção de, aproximadamente, 50 cm de comprimento por 40 cm de largura. As caixas são recobertas com couro de veado ou sucuri. Para a percussão do instrumento são empregadas baquetas, conhecidas em Humberto de Campos como cambitos, que se constituem em cabos de madeira de formato cilíndrico, que são envolvidos com tecido em uma das extremidades.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de grupos de Boi
DESCRIÇÃO	Chiadeira - instrumento de agitação de formato cilíndrico. É caracterizado por ser maior e produzir um som de mais intensidade que o maracá. É feita de zinco (flandre) e em seu interior colocam-se esferas de ferro.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi
DESCRIÇÃO	Cujuba - instrumento de percussão similar à cabaça, mas diferencia-se por apresentar um cabo onde o instrumentista o segura durante a execução.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de grupos de Boi em algumas regiões do interior.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Chocalho/Sino/Campainha - campânula de metal (latão/flandre) com aproximadamente 15 cm de comprimento, semelhante aos sinos amarrados ao pescoço de bovinos.
QUEM PROVÊ	Os cazumbas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra a malha rítmica de algumas brincadeiras de Boi que têm o Cazumba como parte de seus personagens.
DESCRIÇÃO	Ganzá - instrumento de percussão de agitação. Em geral, é constituído por dois ou três recipientes de flandre ou latas que são inseridas lado a lado em uma estrutura vazada confeccionada em madeira. O percussionista o segura por meio de dois pedaços de madeira (as extremidades laterais do instrumento). Em cada lata são colocadas esferas de metal ou pedras que produzem som ao tocarem nas paredes internas do objeto.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi.
DESCRIÇÃO	Maracá - instrumento de percussão que apresenta um recipiente ou bojo de formato variável onde há objetos (esferas de metal, contas, pedras e sementes) que produzem som ao tocarem nas paredes internas do instrumento. A “caixa” do instrumento pode ser esférica; circular e chata (ou levemente convexa) na parte da frente e das costas; cilíndrica (quando o instrumento é feito de latas) ou formada por dois pequenos cones de alumínio ou latão unidos pela extremidade inferior (base), como em um losango. Em alguns grupos é chamado de chocalho ou <i>maráca</i> . Apresenta um cabo cilíndrico, pelo qual o instrumentista o segura.
QUEM PROVÊ	Brincantes de cordão, vaqueiros, amos, contra-amos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pode assumir várias funções nas diversas construções musicais das brincadeiras de Boi do Maranhão. Em alguns casos, apenas integra a malha rítmica da musicalidade do grupo, em outros assinala a entrada da percussão ou o início da execução da toada. Na maior parte dos casos é usado por vaqueiros campeadores, rajados e patrões de boi. Neste último caso, também informa quem é o principal cantador (o Amo, que comanda a toada e a brincadeira). No Boi Atraidor, da cidade de Carutapera, é tocado pelo Cazumba.
DESCRIÇÃO	Matracas - instrumento de percussão de tamanho variável, que consiste em duas tábuas retangulares de madeira percutidas uma na outra. Pode apresentar sulcos (incisões longitudinais) nas áreas de impacto (face onde uma parte do instrumento é percutida na outra) e barbantes ou correias, com 10 a 25 cm de comprimento, usadas para unir as duas tábuas. Possui um som agudo e pode ser percutida em ritmo lento ou agitado, de acordo com o grupo. As menores são características dos Bois da Baixada e as maiores dos Bois de matraca.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi, sobretudo do sotaque da Ilha ou de matraca, encontrados em São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Icatu; e da Baixada.
DESCRIÇÃO	Marcação - instrumento de madeira, oco, coberto com couro de animal em uma das extremidades, na maioria das vezes de bode ou boi (também se utiliza o couro de veado) com, em média, 1 metro ou 1.50 cm de altura, percutido com uma baqueta de mão. Em Monção, constitui um tambor grande, com cerca de meio metro de altura e 30 cm de diâmetro. Uma das extremidades é coberta com couro de animal.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Palmas - instrumento de percussão, constituído por três tábuas de madeira unidas por barbante ou envira (fibra natural). São próximos às matracas, todavia, a estrutura do instrumento não é totalmente retangular. Há uma espécie de cabo, talhado em linhas retas na madeira que fica entre as duas outras tábuas, onde o brincante segura o instrumento. As tábuas - presas como folhas pela base de onde sai o cabo - são percutidas por agitação quando o tocador sacode o instrumento em intervalos regulares, de acordo com o ritmo da toada. Estão presentes nos grupos da região do Baixo Parnaíba.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi.
DESCRIÇÃO	Pandeiro/Pandeiro de Costa-de-mão - instrumentos de formato circular, com 30 a 35 cm de diâmetro por 10 a 12 cm de altura, em geral. São confeccionados em madeira ou metal e recobertos na extremidade superior por couro de animais ou membrana de nylon, podendo ser afinados a fogo ou através de tarraxas, respectivamente. No município de Cururupu, os pandeiros não possuem soalhas e apresentam uma corda ou correia que apóia o instrumento em torno do pescoço do tocador, que segura o instrumento com uma das mãos e o percute com o dorso da outra.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi
DESCRIÇÃO	Pandeiro (poligonal) - instrumento de percussão de formato octogonal ou heptagonal, feito de madeira, recoberto com couro de sucuri (preso por meio de tachinhas). Em algumas das faces da lateral do instrumento, entre uma aresta e outra, são abertas frestas onde são inseridas platinelas (soalhas) que irão dar o "tinido". É tocado com uma das mãos e apoiado com a outra. Encontrado no município de Brejo.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira
DESCRIÇÃO	Pandeiro - instrumento industrializado de formato circular, com uma das extremidades recoberta com material sintético. Apresenta guizos (soalhas) encaixados no aro, que possui cerca de 30 cm de diâmetro. Encontrado no Boi Estrela do Mar, em Caxias.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira
DESCRIÇÃO	Pandeiros Quadrados e V8 - instrumentos de percussão quadrados ou retangulares, com aro de madeira e cobertos normalmente com couro de cobra em uma das extremidades. A membrana é afixada por pregos ou tachinhas, e o pandeiro não possui soalhas nem abafadores. É percutido com a mão, e tem aproximadamente 8 ou 10 cm de altura por 25 cm em cada um de seus lados (quando quadrado) e 35 x 40 cm (quando retangular).
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira
DESCRIÇÃO	Pandeiros/Pandeirões - instrumento de percussão de formato circular que apresenta aro de 45 a 60 cm de diâmetro recoberto em uma das extremidades por uma membrana. Pode ser produzido com madeira e couro de animal ou alumínio e nylon. É percutido com uma das mãos e apoiado na outra na altura dos ombros ou do peito do instrumentista.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão de brincadeiras de Boi de matraca e da Baixada sediados em São Luís.
DESCRIÇÃO	Pandeirinhos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Os instrumentos pertencem aos próprios brincantes ou ao grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compõem a base rítmica dos bois do sotaque de zabumba
DESCRIÇÃO	Reco-reco Instrumento de percussão de raspagem, feito de madeira ou bambu - base onde será aplicado corte feito a serrote. O som é produzido por meio de fricção de uma pequena vareta no corpo do instrumento.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão de algumas brincadeiras de Boi.
DESCRIÇÃO	Retinta/Ritinta - instrumento de percussão confeccionado com aro de metal ou madeira e recoberto com couro (principalmente cabra). Possui 12 a 15 cm de altura e é percutido com dois gravetos.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão de algumas brincadeiras de Boi
DESCRIÇÃO	Sax/Saxofone - instrumento que produz seu som a partir da vibração de uma palheta de bambu fixada à boquilha do instrumento. Sua estrutura, em formato sinuoso, apresenta um tubo cônico com orifícios que têm as aberturas controladas por chaves vedadas com sapatilhas.
QUEM PROVÊ	Os responsáveis pelo grupo ou os instrumentistas (caso sejam contratados).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos harmônicos de bois de orquestra
DESCRIÇÃO	Tambor-Onça/Onça/Roncadeira - instrumento friccional que pode ser confeccionado com zinco, cano de PVC ou madeira oca. É recoberto em uma das extremidades com couro de animal (cobra, cotia, cabra...) e possui entre 35 e 50 cm de altura, em média. É percutido através de uma vareta presa a parte interna da membrana que reveste o instrumento. O som é obtido através da fricção desta vareta com um pano ou esponja umedecidos. Diferencia-se dos demais tambores por ter um som que se prolonga ao ter a haste friccional, variando da execução de cada brincante. Não possui uma afinação padrão, sendo cada brincante responsável pela mesma à beira do fogo (quando o instrumento é revestido com couro) ou por meio de tarraxas de metal.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão de algumas brincadeiras de Boi
DESCRIÇÃO	Tamborim/Tamborinho/Pandeirinho - instrumentos de percussão de formato circular com diâmetro de, aproximadamente, 22 cm. São confeccionados com madeira flexível com a qual o artesão produz os aros de aproximadamente 8 a 15 cm de altura. São revestidos, em geral, com couro de cobra, cotia, gato ou cabra; e são percutidos com as mãos. Também podem ser confeccionados em metal ou cano PVC e recobertos com plástico ou couro.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão de algumas brincadeiras de Boi.
DESCRIÇÃO	Tarol - instrumento industrializado de zinco, coberto com membrana de nylon nas duas extremidades, possuindo tarraxas para a sua afinação. No grupo Coração de São João e Coração de São Pedro, todavia, apresenta estrutura de madeira. Tem, em média, 35 a 40 cm de diâmetro. É percutido normalmente com duas baquetas.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão de algumas brincadeiras de Boi

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Triângulo - consiste em uma estrutura metálica de formato triangular (não fechado), segurado pelo instrumentista com uma das mãos e percutido com um pedaço de ferro.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão de algumas brincadeiras de Boi
DESCRIÇÃO	Tambor de Fogo - instrumento de percussão de aproximadamente 45 cm de diâmetro por 50 a 60 cm de altura. É confeccionado, em geral, a partir de um tronco de madeira oco ou escavado, recoberto em uma das extremidades com couro de boi ou veado. O couro é preso ao instrumento através de pedaços de madeira chamados cravelhas ou tornos, fixados em orifícios feitos nas laterais do corpo do tambor a alguns centímetros da extremidade superior. Também pode ser confeccionado com tonéis de metal sendo, neste caso, afinado através de tarraças de metal. É percutido com baqueta.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão de algumas brincadeiras de Boi
DESCRIÇÃO	Treme-Terra/Surdo - instrumento de percussão de grande proporção, geralmente industrializado. Em Coroatá, todavia, é feito de zinco e coberto com couro de veado "capoeiro". Em Tutóia, por sua vez, é feito com aro de metal e madeira de compensado, sendo recoberto com napa.
QUEM PROVÊ	Os tocadores ou o responsável pelo grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão de algumas brincadeiras de Boi
DESCRIÇÃO	Trombone - instrumento da família dos metais, que produz um som mais grave que o trompete. Quanto à forma pode ser de pisto ou de vara.
QUEM PROVÊ	Os responsáveis pelo grupo ou os instrumentistas (caso sejam contratados)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos harmônicos de alguns grupos de Bumba-meu-boi
DESCRIÇÃO	Trompete - instrumento de sopro, da família dos metais, constituído por um cilindro móvel de metal, um bocal e uma campânula. A pressão do ar na parte interna do instrumento, bem como a sua variação, é controlada pelo uso de pistos. Além dos pistos, as notas são controladas pela pressão dos lábios do trompetista e pela velocidade com que o ar é soprado no instrumento.
QUEM PROVÊ	Os responsáveis pelo grupo ou os instrumentistas (caso sejam contratados)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos harmônicos de alguns grupos de Bumba-meu-boi
DESCRIÇÃO	Violão - instrumento de cordas, que apresenta uma caixa acústica de formato irregular – plano nas superfícies e curvo nas laterais - e um braço de onde saem geralmente seis cordas (dispostas na direção do orifício central que possibilita a ressonância da vibração das cordas).
QUEM PROVÊ	Os responsáveis pelo grupo ou os instrumentistas (caso sejam contratados)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos harmônicos de alguns grupos de Bumba-meu-boi

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Zabumba - instrumento de percussão que apresenta estrutura cilíndrica de metal de cerca de 30 cm de altura por, aproximadamente, 50 cm de diâmetro. Tem suas duas extremidades recobertas por peles naturais (couro de Boi, principalmente). Possui ainda cordas, empregadas em sua afinação, que são inseridas em orifícios feitos em aros de madeira (de aproximadamente 8 cm de altura), colocados em volta do corpo cilíndrico do instrumento. É percutida com baquetas de aproximadamente 30 cm, feitas com madeiras rijas de formato cilíndrico. Uma das extremidades da baqueta, também chamada vaqueta, é envolvida com pano para não danificar a membrana do instrumento durante a execução. Ocorrem também outras formas de zabumba nas brincadeiras de Boi do Estado. Dessa forma, pode-se empregar madeira para confecção de todo o corpo do instrumento; e suprimir as cordas que auxiliam na sua afinação, optando-se apenas pela afinação à beira de fogueiras, entre outras variações.
QUEM PROVÊ	Os instrumentos pertencem aos próprios brincantes ou ao grupo, ou são emprestados pelo dono do boi ou conhecidos. Há fabricantes de instrumentos em diversas localidades.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão e compõem a base rítmica do sotaque de zabumba.

8.11.ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Os próprios brincantes	Cuidados com as roupas Terminada a brincadeira, alguns brincantes guardam, em suas próprias casas ou na do dono do grupo, as peças da "farda" para reutilizá-las no ano seguinte. Já outros, desfazem-nas todas para reaproveitar elementos como miçangas e canutilhos.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público das apresentações realizadas nas localidades do interior do Estado é composto de moradores da região. Em São Luís, o público dos arraiais juninos em que o Boi se apresenta é mais variado, contando com a presença desde maranhenses até turistas estrangeiros.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Autos e matanças do Bumba-meu-boi	
Artesanato do boi - armação e bordados	

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL****12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**

Ver Anexo 2: Registros Audiovisuais

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2: Registros Audiovisuais.

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO****13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**

Ver Ficha de Identificação de Ofícios - Armação e Bordados do Boi

Ver Ficha de Identificação de Formas de Expressão - Autos, Matanças e Comédias do Bumba-meu-boi.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Recomenda-se o registro do Bumba-meu-boi do Maranhão no Livro de Celebrações do Iphan.

Recomenda-se o registro de Autos e Matanças do Bumba-meu-boi do Maranhão no Livro de Formas de Expressão do Iphan.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					MA	01	00	04	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA⁸

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	MA 01 01 02 Q20 01 - Apolônio Melônio
	MA 01 01 02 Q20 02 - José de Jesus Figueiredo
	MA 01 01 02 Q20 03 - Humberto Barbosa Mendes
	MA 01 01 02 Q20 04 - José Inaldo Ferreira
	MA 01 01 02 Q20 05 - Therezinha de Jesus Jansen Pereira
	MA 01 01 02 Q20 06 - Leonardo Martins Santos
	MA 01 01 02 Q20 07 - Canuto Santos
	MA 01 01 03 Q20 08 - Maria José Sousa Silva
	MA 01 01 03 Q20 09 - Maria Juliana Fonseca
	MA 01 01 03 Q20 10 - Maria Romana dos Santos
	MA 01 01 03 Q20 11 - Marcelino Conceição
	MA 01 01 02 Q20 12 - João Santos Pimenta
	MA 01 02 02 Q20 01 - Francisco Naiva
	MA 01 02 02 Q20 02 - José Carlos Muniz Lobato
	MA 01 02 02 Q20 03 - Emília Nazar Cabral Neta
	MA 01 02 02 Q20 04 - João Urubatan Pinto
	MA 01 03 02 Q20 01 - João Fonseca
	MA 01 03 02 Q20 02 - Marcelino Azevedo
	MA 01 03 02 Q20 03 - Maria José Peixoto Mondego Viana
	MA 01 04 01 Q20 01 - João Manoel Sousa
	MA 01 04 01 Q20 02 - Raimunda dos Santos Campos
	MA 01 04 01 Q20 03 - José Sinésio Mendonça
	MA 01 04 01 Q20 04 - Narcizo Barros Freitas
	MA 01 04 01 Q20 05 - Pedro Mendonça
	MA 01 04 01 Q20 06 - Domingos Serra Mendonça
	MA 01 04 02 Q20 07 - Vários
	MA 01 04 02 Q20 08 - João Batista Cunha Silva
	MA 01 05 01 Q20 01 - Reinaldo Costa Silva
	MA 01 05 01 Q20 02 - Gonçalo Silva Ribeiro
	MA 01 05 01 Q20 03 - Edmundo Silva
	MA 01 05 01 Q20 04 - Ambrósio Pires
	MA 01 05 01 Q20 05 - Benedito Jorlivan Silva
	MA 01 05 01 Q20 06 - Wilson Raimundo Mendes
	MA 01 05 01 Q20 07 - Mário Campelo
	MA 01 05 01 Q20 08 - Manoel Nascimento Romeu
	MA 01 03 02 Q60 01 - Djalma Marques Silva
	MA 01 03 02 Q60 02 - Valdemir Costa Lemos
	MA 01 04 05 Q20 01 - Capitolina dos Santos Melônio
	MA 01 04 05 Q20 02 - João Evangelista Pacheco Costa
	MA 01 04 05 Q20 03 - Luis Carlos da Cruz Soares

⁸ Foram acrescentadas neste inventário informações levantadas na Pesquisa Complementar do Inventário Nacional de Referências Culturais do Bumba-meu-boi do Maranhão realizada em 2007.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MA	01	00	04	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					MA	01	00	04	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

MA 01 04 05 Q20 04 - Raimundo Meireles Ribeiro
MA 01 04 05 Q20 05 - Domingos Martins Ferreira
MA 01 04 05 Q20 06 - Manoel Mendes
MA 01 04 05 Q20 07 - Lourenço Soares
MA 01 04 05 Q20 08 - Feliciano Madeira
MA 01 04 05 Q20 10 - José Antonio Câmara Carvalho
MA 01 04 05 Q20 12 - Maria José Pinheiro Gaspar
MA 01 04 05 Q20 13 - José Manoel Sousa
MA 01 05 05 Q20 01 - João Cândio Ferreira
MA 01 05 05 Q20 02 - Felício Clemente Martins
MA 01 05 05 Q20 03 - Maria José Peixoto Mondego Viana
MA 01 05 05 Q20 04 - Benedito Jorlivan Silva
MA 01 05 05 Q20 07 - Manoel do Nascimento Romeu
MA 01 05 05 Q20 10 - Humberto de França Ribeiro (Betinho)
MA 01 05 05 Q20 11 - José Raimundo Barbosa Fonseca
MA 01 05 05 Q20 12 - Antonio de Jesus Capim
MA 01 05 05 Q20 13 - Graciano Ferreira
MA 01 06 05 Q20 01 - José Ribamar Santos Pinto
MA 01 06 05 Q20 02 - Emanuel de Santana da Silva Machado
MA 01 06 05 Q20 03 - Pedro Diniz Rocha
MA 01 06 05 Q20 04 - Antonio José de Sousa Silva
MA 01 06 05 Q20 05 - Marly Rodrigues de Sousa
MA 01 06 05 Q20 06 - João Santos (João Neto)
MA 01 06 05 Q20 07 - Maria de Nazaré Oliveira dos Santos
MA 01 06 05 Q20 08 - José Ribamar Santos
MA 01 06 05 Q20 09 - Valdemar Rocha Silva
MA 01 06 05 Q20 10 - Edmilson Caldas Pereira
MA 01 07 05 Q20 01 - Noel Leopoldo Filho
MA 01 07 05 Q20 02 - Maria Isabel Lopes Silva
MA 01 07 05 Q20 03 - José Maria Vieira da Silva
MA 01 08 05 Q20 01 - Carlos Alberto Santa Sousa
MA 01 08 05 Q20 02 - Carlos Santos da Silva
MA 01 08 05 Q20 03 - João Dayvid Almeida dos Santos
MA 01 09 05 Q20 01 - João Leite
MA 01 09 05 Q20 02 - José Veloso Nunes Pereira
MA 01 09 05 Q20 03 - Cândido Bispo Rocha
MA 01 10 05 Q20 01 - Antônio José Candeira do Nascimento
MA 01 10 05 Q20 02 - Francisco Alves Feitosa
MA 01 11 05 Q20 01 - Antonio Carlos Manoel da Costa
MA 01 11 05 Q20 02 - Davi de Cordeiro
MA 01 11 05 Q20 03 - Afonso Vieira Mendes
MA 01 11 05 Q20 04 - Ilvanira Anatécia de Sousa
MA 01 11 05 Q20 05 - Sonia Maria Sousa Faria de Jesus
MA 01 12 05 Q20 01 - Maria Adelina dos Santos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					MA	01	00	04	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

	MA 01 12 05 Q20 02 - Domingos Correa MA 01 12 05 Q20 03 - Raimundo Ferreira dos Santos MA 01 12 05 Q20 04 - Aldemar de Jesus Lemos Filho MA 01 12 05 Q20 05 - Antonio Lima da Silva MA 01 12 05 Q20 06 - José da Silva MA 01 12 05 Q20 07 - Raimundo Miranda Lima MA 01 12 05 Q20 08 - Sebastião Santos Ferreira MA 01 12 05 Q20 09 - João Nascimento MA 01 12 05 Q20 10 - Clodomir da Costa Rocha MA 01 12 05 Q20 11 - Valtemar Batista dos Santos MA 01 12 05 Q20 12 - Antonio Gomes do Santos MA 01 12 05 Q20 13 - João Rodrigues de Souza MA 01 12 05 Q20 14 - João Batista da Silva MA 01 12 05 Q20 15 - Luís Marques da Silva Filho MA 01 12 05 Q20 16 - Cleomar de Sousa Filho MA 01 13 05 Q20 01 - Antonio José Pereira da Silva MA 01 13 05 Q20 02 - Antonia Justina Rocha Barroso MA 01 13 05 Q20 03 - Elenice Pacheco Barros de Freitas MA 01 15 05 Q20 01 - Benedito Vieira MA 01 15 05 Q20 02 - Francisca dos Santos MA 01 15 05 Q20 03 - Heraldo Reis MA 01 15 05 Q20 04 - Maria Lago dos Santos MA 01 15 05 Q20 05 - Manoel Rodrigues da Silva MA 01 15 05 Q20 06 - Francisco Alves de Sousa MA 01 15 05 Q20 07 - João Evangelista Muniz MA 01 16 05 Q20 01 - Maria Alice da Conceição Brito MA 01 16 05 Q20 02 - Carlos Magno Durans Serra MA 01 16 05 Q20 03 - João da Cruz Atenas MA 01 16 05 Q20 04 - Pastoura Gomes Ribeiro MA 01 17 05 Q20 01 - Maria Vandra Nogueira Raposo MA 01 18 05 Q20 01 - Maria Elisa Chamon Damasceno MA 01 18 05 Q20 02 - Maria do Rosário de Fátima Campos da Silva		
PESQUISADOR (ES)	Luciana Gonçalves de Carvalho, Denis Carlos Rodrigues Bogéa, Bárbara de Sousa Cascaes, Clícia Adriana Abreu Gomes, Zayda Cristina Rocha Costa, Carlos Bruno Melo de Oliveira, Flávia Andresa Oliveira de Menezes, Josinelma Ferreira Rolande, Wilmara Aparecida Silva Figueiredo, Jobelian Santos Vale, Elizabeth Oliveira Serra, Maria Carolina Aragão e Helayne Natália Freire.		
SUPERVISOR	Letícia Vianna, Edyene Moraes dos Santos, Wilmara Aparecida Silva Figueiredo e José Raimundo Araújo Júnior.		
REDATOR ⁹	Luciana Gonçalves de Carvalho, José Raimundo Araújo Júnior, Wilmara Aparecida Silva Figueiredo, Edyene Moraes dos Santos e Elisene Castro Matos.	DATA	02/2004
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luciana Gonçalves de Carvalho e Elisene Castro Matos		

⁹ Revisado e ampliado por Izaurina Nunes em fevereiro/2010